



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A POLÍTICA DE RESULTADO DO CAPITALISMO NEOLIBERAL ECONÔMICO E O PAPEL DO PROFESSOR: AVALIAÇÃO, PRESTAÇÃO DE CONTAS E RESPONSABILIZAÇÃO

Autores: LÍLIAN BETÂNIA REIS AMARO, GILMARA MARIA RODRIGUES CASAGRANDE

A POLÍTICA DE RESULTADO DO CAPITALISMO NEOLIBERAL ECONÔMICO X O PAPEL DO PROFESSOR

As finalidades educativas abrangem pressupostos teóricos que constituem poderosos indicadores das orientações dos sistemas escolares. Pelo seu caráter intencional, apresenta pressupostos ideológicos, filosóficos e políticos e deles emanam os critérios de qualidade que orientam as políticas educacionais e definem as escolhas acerca do currículo e dos objetivos da escola. Teóricos defendem que a educação na contemporaneidade, tenha como finalidade a formação humana, dialética e emancipatória, preparando o homem para as relações sociais, para a democracia e para a justiça social. Entretanto, no contexto das políticas do capitalismo econômico neoliberal, as finalidades da educação explicitadas na Declaração Mundial sobre Educação para Todos e no Plano Decenal de Educação (PDE) se voltam para a consolidação de um currículo instrucional, assumindo o provimento de conhecimentos utilitários. Com isso, o papel do professor é ressignificado. Para tanto, o objetivo desse presente estudo é debater as questões relativas à política de resultado, no contexto das políticas neoliberais e o papel do professor na contemporaneidade. Adotou-se a pesquisa aplicada, exploratória de caráter qualitativo. Os resultados obtidos apontam que trabalho do professor no contexto da política de resultados, determinada pelo mercado de trabalho, é imposto e controlado por organizações internacionais multilaterais e, portanto, externa ao próprio professor no modo da racionalidade técnica. Assim conclui que a educação de resultado, instituída neste contexto, desconsidera as teorias que fundamentam o trabalho docente, e a concepção de aula como espaço sócio- relacional de construção cultural e científica descaracteriza a ação docente. O controle técnico insere no trabalho docente um novo perfil, o de professor/gerente, na perspectiva da teoria mecanicista, “maquinaria, pedagógica/curricular/avaliativa” e nega ao professor a sua autonomia, e, ao mesmo tempo, o culpabiliza pelos problemas que envolve o complexo contexto da educação.